

Quando é tão densa a fumaça
Quando ninguém mais tem paciência
Que o tempo não pare
Na densa fumaça

E a porta do bar já fechou

Quando ninguém mais tem dono

O garçom tá com sono

E o jornal de manhã espotou

E a primeira edição circulou
Quando não há mais saudade

Nem felicidade

Nem rede, nem nata, nem dor

Quando não tem mais cadeira

Tomo uma besteira

De pé no balcão

E é quando um bloco-fantasma

E eu que de parte do fundo
Rompendo a quaresma
do ^{oco} ~~reus~~ do mundo

Odeia o salão

Desponta o coração

^{vingt} ans
de la République

O République